

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 30 DE OUTUBRO DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 177

Notas e Fatos

A farda, a toga e a política

A

A farda, oficialmente, caracteriza o soldado, assim como a toga, o juiz.

Soldado, aqui, deve ser tomado, genericamente, desde o praça de pret, ao general; juiz, desde o de primeira entrada, ao ministro do supremo tribunal.

A hierarquia vale, apenas, para efeito de comando, de disciplina, porquanto, o substratum é o mesmo, mesmo é o dever e, por isso, nivelada a função.

Tanto morre na linha de combate um soldado raso, quanto um general; tanto assina uma sentença condenatória ou absolutoria um juiz de modesta entrada, quanto um dignatário de alta corte de justiça.

Ha, portanto, uã linha justa, superior, comandando essas entidades.

Que é um general? — Um soldado encanecido no serviço da pátria — um soldado que se graduou pela disciplina, pelo exemplo, pelo merito.

Sua farda, suas estrelas, suas dragonas e alamares, só o compatibiliza e só o dignifica ainda mais, no comando das brigadas, das divisões, dos corpos de exercito, no exercicio, da magistratura superior, militar, na cátedra de ensino superior, ou na chefia de missões diplomaticas.

Hoje que vemos? — Generais brasileiros aceitando cargos secundarios, como diretores disto e daquilo, expostos às olhadelas do elemento civil.

E o mau exemplo frutifica. Daí, então, tenentes, capitães, majores e coroneis irem aceitando direções de empresas privadas, industriais ou comerciais e outros se tornando adidos de organizações, não de carater militar.

A farda armada tem sua cupula no general, no almirante, no brigadeiro do ar.

Caminhamos para confusão. Nossos militares estão sobrando nos quartéis e já buscam a seara negativa da politica, pleiteando, por esses «Brasis» afóra, mandatos de vereadores, prefeitos, deputados.

Ora, o lugar do soldado é na caserna, na missão funcional ou burocratica estritamente de carater militar, ou nos campos de afestramento, no posto de honra que a patria lhes confiou.

Se há gente de mais nos quartéis, sobrando para outras ocupações, diminua — se o quadro.

Quando a patria estiver ameaçada, seus filhos sem garantia e a lei se tornar um mito, então, sim, apareça o soldado, o vigilante, a sentinela avançada para, embora transitoriamente, em ação revolucionária, assegurar a sobrevivencia digna de um povo.

A politica deve pertencer aos politicos, áqueles que têm liberdade de movimentos.

Já de, ha muito, que ela deixou de ser «filha da moral e da razão» porque não é mais sã. Está enferma.

Feticheira que é, invade até por vez, com certa vantagem para ela, os templos catolicos, onde se calam todas as vozes do despeito, silenciam os uivos de todos as paixões, se contem todos os assomos da colera, para o divino imperio da prece e da meditação e onde só tem valia a palavra do Senhor, defluindo dos labios de seus ministros, na consulsão da justeza de conceitos pelos horizontes eternos do misterio e da fé.

Quando ela invade um outro templo — ou seja — o da justiza então, inseguros estão os direitos do homem e da sociedade.

Mais do que um general, almirante ou brigadeiro, com todos seus exercitos, esquadras ou esquadrilhas, na sua esfera de ação, está o juiz, como pencaia reguladora.

É de se imaginar que é que representa um juiz politico. A paixão embota — lhe, a priori, o sentimento da justiza.

Entrincheira — se na torre eburnea de sua vitalicia. Continua na 4.a página

GALERIA DE NOSSA GENTE Balaio de Gatos

Por Paulo Heber de Moraes.

POR BICHANO

Esta semana estabelecemos contacto com o nosso personagem, homem dos mais conhecidos em Cachoeira Paulista. Seu nome:

ARTHUR MOREIRA BARBOSA

Arthur Moreira Barbosa é prata da casa; nasceu nesta cidade de Cachoeira Paulista, aliás, um dos seus grandes orgulhos, exatamente aos 25 de agosto de 1908, por onde parecemos estar ele com 52 anos de idade.

Muito embora seja hoje um homem que por motivos de saúde não arreda pé das imediações de sua residência, já pisou terras longínquas, e tantas como pouca gente.

Conhece o nosso personagem uma grande parte do Brasil, Portugal, Espanha, França e as possessões: África Ocidental Francesa, Las Palmas, Arquipélago do Cabo Verde, Dacar, Senegal, Ilhas Canárias, São Vicente, Tenerife e Ilha Madeira. Talvez que de tanto andar tenha se cansado.

É casado com Da Maria Joana de Melo Barbosa, e da uniao possuem os filhos Ioleia, Severino, Elisa Maria, Rosângela e Arthur. Todos solteiros.

Participa ativamente da vida politica, tendo sido Secretário do primeiro Diretório Municipal do PSD. Exerceu o mandato de Vereador à nossa Câmara Municipal e foi Vice Prefeito por um quadriênio, quando do governo do Sr. Geraldo Francisco dos Santos.

Sempre foi homem de grandes atividades profissionais: 1928 — Sócio da Casa Paiva, nesta; 1931 — Trabalhou 10 meses no Diário da Noite, do Rio; 1932 / 34 — Possuiu pequena industria em Cruzeiro; 1935 — Foi proprietário de uma firma de Tecidos, nesta; 1937/39 — Representante no Brasil do Sindicato dos Produtores de Açúcar; 1940 — Tabelião do Cartório do 2º officio desta Comarca; 1941 — Inicio de suas atividades em estradas de rodagem, assunto ao qual se dedicou inteiramente, sendo hoje uma grande autoridade nele e um autêntico apaixonado da matéria. Desde 1954 é Diretor — Gerente da Construtora e Comercial Simarota S/A.

Acha o nosso personagem que o Sr. JQ é uma esperança nacional e o Sr. João Goulart personificação do tribalismo brasileiro. Não creê no golpe... creê na vontade soberana do povo inspirada nos postulados democráticos que serão respeitados. Diz que o acontecimento mais importante de sua vida foi ver sua modesta firma de construção de estradas ser acolhida na seleção das mais capazes entre as nacionais, de engenharia rodoviária; foi quando construiu um trecho da Presidente Dutra.

Sua côr predileta é o lilás; seu prato é peixe à brasileira; sua leitura, divulgação científica, história e biografias; seu esporte preferido é a natação (esqueceemos de perguntar se sabe nadar); seu fraco é fumar um cigarro atrás do outro e quando está muito nervoso, dois de uma vez.

Seu grande orgulho: SEVERINO MOREIRA BARBOSA, seu filho e saudoso pai. Adora — o mesmo depois de morto e venera profundamente sua memória. Nasceu ele em Portugal; de lá veio para o Brasil, indo residir primeiro em Araras, Ingressou na politica no lado de seu sógro Cap Joaquim Cândido Pinto. Foi Prefeito Municipal e presidente da nossa Câmara, durante 12 anos, nunca tendo perdido uma eleição. Reputa como o seu maior trabalho a construção da Usina Hidroelétrica da Serra da Bocaina, juntamente com a firma Henrique Denuci & Haupt & Cia; a usina serviu eficientemente a Cachoeira e Cruzeiro. Foi um dos fundadores da Santa Casa São José. Construiu diversas estradas municipais, retificou diversas vias publicas, etc. É o filho dedicado e afetuoso quem diz: «Dedicadíssimo à família, inteligente brilhante, boa cultura, honestissimo, trabalhador, bondoso, e paciente. Não era vingativo e nem tinha inimigos; seus adversários politicos eram seus amigos pessoais. Peço a Deus que os meus filhos sigam o exemplo admirável do Avô.»

A Galeria de Nossa Gente apresentou ARTHUR MOREIRA BARBOSA, que muitos conhecem por ARTHUR DO SEVERINO, designação que, por certo, muito o agrada.

Os Srs. Vereadores da Câmara Municipal não querem comparecer às sessões do Legislativo até que fique decidido o Mandado de Segurança contra Câmara e Prefeitura que, segundo nos parece, está em fase de sentença; a edilidade reconhece a procedência do aumento mas quer ver primeiro a sua vitória no referido processo. Enquanto isto, algumas irregularidades no funcionamento dos telefones se transformam em óbices ao aumento, esperando a normalização dos aparelhos para formar condições ao melhoramento. Completou mais um ano de existência o Vereador Francisco Azevedo Netto, tendo sido a efeméride festivamente comemorada na intimidade do referido Edil. O Educandário Luiza Gomes de Lemos, em mais um passo de progresso, adotou perua moderna para o transporte dos alunos, acompanhando o ritmo de modernização daquele estabelecimento. nossos aplausos à direção. Vereadores, Prefeito e moradores do Loteamento Layde Tereza estão jubilosos porque se utilizam as providências para iluminação domiciliar do referido loteamento. JQ avisa aos que batem palmas pela sua eleição para que fiquem bonzinhos e preparados para um governo severíssimo. CP anuncia que fará reforma do Secretariado em função dos interesses da sucessão municipal e fontes abalizadas tornam pública a candidatura de JB para o governo do Estado, em 1962, sendo assim preteridos os senhores Faria Lima e Plínio de Arruda Sampaio. Na Câmara Municipal já vai sendo antecipada a formação da mesa para o exercicio de 1961, por enquanto com menos entusiasmo do que no ano passado... esse fato se deve, provavelmente, à extemporaneidade da matéria. As ameaças dos EEUU a Cuba, no caso do fuzilamento dos americanos, ficaram apenas em ameaças. As obras do Grupo Escolar Paulo Virgílio, estão em adiantada fase de construção; o prédio está ficando uma verdadeira maravilha. A Sa. Câmara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, em recurso, confirmou sentença do Juiz de Valparaiso, negando o direito de posse ao Vereador José Davi Pimentel

Continua na 4.a página

GALERIA DE NOSSA GENTE

Por Paulo Heber de Moraes.

Esta semana estabelecemos contacto com o nosso personagem, homem dos mais conhecidos em Cachoeira Paulista. Seu nome:

ARTHUR MOREIRA BARBOSA

Arthur Moreira Barbosa é prata da casa; nasceu nesta cidade de Cachoeira Paulista, aliás, um dos seus grandes orgulhos, exatamente aos 25 de agosto de 1908, por onde percebemos estar ele com 52 anos de idade.

Muito embora seja hoje um homem que por motivos de saúde não arreda pé das imediações de sua residência, já pisou terras longínquas, e tantas como pouca gente.

Conhece o nosso personagem uma grande parte do Brasil, Portugal, Espanha, França e as possessões: África Ocidental Francesa, Las Palmas, Arquipélago do Cabo Verde, Dacar, Senegal, Ilhas Canárias, São Vicente, Tenerife e Ilha Madeira. Talvez que de tanto andar tenha se cansado.

É casado com Da Maria Joana de Melo Barbosa, e da uniao possuem os filhos Icléia, Severino, Elisa Maria, Rosângela e Arthur. Todos solteiros.

Participa ativamente da vida política, tendo sido Secretário do primeiro Diretório Municipal do PSD. Exerceu o mandato de Vereador à nossa Câmara Municipal e foi Vice Prefeito por um quadriênio, quando do governo do Sr. Geraldo Francisco dos Santos.

Sempre foi homem de grandes atividades profissionais: 1.928—Sócio da Casa Paiva, nesta; 1.931 — Trabalhou 10 meses no Diário da Noite, do Rio; 1932 / 34 — Possuiu pequena indústria em Cruzeiro ; 1.935 — Foi proprietário de uma firma de Tecibos, nesta; 1937/39 — Representante no Brasil do Sindicato dos Produtores de Aço Colonês; 1940 — Tabelião do Cartório do 2.º ofício desta Comarca; 1.941 — Início de suas atividades em estradas de rodagem, assunto ao qual se dedicou inteiramente, sendo hoje uma grande autoridade nêle e um autêntico apaixonado da matéria. Desde 1954 é Diretor — Gerente da Construtora e Comercial Simarota S/A.

Acha o nosso personagem que o Sr. JQ é uma esperança nacional e o Sr. João Goulart personificação do trabalhismo brasileiro. Não crê no golpe . . . crê na vontade soberana do povo inspirada nos postulados democráticos que serão respeitados. Diz que o acontecimento mais importante de sua vida foi ver sua modesta firma de construção de estradas ser acolhida na seleção das mais capazes entre as nacionais, de engenharia rodoviária; foi quando construiu um trecho da Presidente Dutra.

Sua côr predileta é o lilás; seu prato é peixe à brasileira; sua leitura, divulgação científica, história e biografias; seu esporte preferido é a natação (esqueçamos de perguntar se sabe nadar); seu fraco é fumar um cigarro atrás de outro e quando está muito nervoso, dois de uma vez.

Seu grande orgulho: SEVERINO MOREIRA BARBOSA, seu finado e saudoso pai. Adora — o mesmo depois de morto e venera profundamente sua memória. Nasceu ele em Portugal; de lá veio para o Brasil, indo residir primeiro em Araras, Ingressou na política ao lado de seu sógro Cap. Joaquim Cândido Pinto. Foi Prefeito Municipal e presidente da nossa Câmara, durante 12 anos, nunca tendo perdido uma eleição. Reputa como o seu maior trabalho a construção da Usina Hidroelétrica da Serra da Bocaina, juntamente com a firma Henrique Denuci & Haupt & Cia ; a usina serviu eficientemente a Cachoeira e Cruzeiro. Foi um dos fundadores da Santa Casa São José. Construiu diversas estradas municipais, retificou diversas vias públicas, etc. É o filho dedicado e afetuoso quem diz: «Dedicadíssimo à família, inteligência brilhante, boa cultura, honestíssimo, trabalhador, bondoso, e paciente. Não era vingativo e nem tinha inimigos; seus adversários políticos eram seus amigos pessoais. Peço a Deus que os meus filhos sigam o exemplo admirável do Avô.»

A Galeria de Nossa Gente apresentou ARTHUR MOREIRA BARBOSA, que muitos conhecem por ARTHUR DO SEVERINO, designação que, por certo, muito o agrada.

CARACÚ
nos
ESPORTES

às 17.30.hs pela
RADIO BANDEIRANTES DE
Cachoeira Paulista

Um programa sensacional
apresentado pela equipe espor-
tiva mais ouvida no Brasil.
**PEDRO LUIZ, EDSON
LEITE, MARIO MORAES,
DARCY REIS, RENATO
SILVA, H. FERNANDES,
FERNANDO SOLERA.**

um presente da deliciosa
CARACÚ
a cerveja dos esportistas.



Carta Recebida JQ dá carro

Cachoeira Paulista,
24 de Outubro de
1960

Ilmo Sr. Lúcio Gualitão
Diretor Proprietário de «O
CACHOEIRENSE»

Prezado Senhor
No seu número de 23 do
corrente, ontem, esse Jornal
publicou artigo de fundo sob
o título «VILA ALAYDE
TEREZA», fazendo referências
à iluminação residencial daque-
le loteamento, bem assim te-
cendo elogiosos comentários
ao meu modesto trabalho.

Rogo—lhe, Sr. Diretor, a
especial fineza de tornar públi-
co os meus sinceros agrada-
cimentos, ao mesmo tempo,
que solicito se esclareça que
referido trabalho tem também
a decidida cooperação de to-
dos os Vereadores da nossa
Câmara, que aprovaram pro-
jeto de lei por mim redigido,
doando 50.000,00 para aque-
le serviço, como também a
colaboração do Sr. Prefeito
Municipal, sancionando referi-
da Lei.

Apresento-lhe, nesta opor-
tunidade as minhas
Cordiais Saudações.

Paulo Haber de Moraes

Espaço reservado

para Supergaz

O melhor Gaz

O Cachoeirense

Diretor respons.: Lúcio Gualitão
Diretor-Gerente: José Gualitão
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina
Rua Prof. Antonio Mendes, 69-TeL. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 240,00
outras cidades " 260,00
6 " " 130,00
3 " " 70,00
Número avulso " 8,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.a Página cr\$ 30,00
4.a Página cr\$ 29,00
Página Internas cr\$ 25,00
Mínimo 150,00

Os artigos assinados são de
inteira e exclusiva responsabi-
lidade dos seus autores
Não devolvemos originais
mesmo não publicados.

Materiais para Construções

EURICO M. LARA
RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para
água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo,
chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os
fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S.
necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao
preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO
CAETANO, BRASILIT, e EUCATEX

Melhores Preços — Orçamentos sem
compromisso — Entregas rápidas

do não houver movimento de PSD Ensaia Oposição

6 — Se tiver de andar à
noite, use no vestuário pelo
menos uma peça branca, bem
visível, para facilitar a sua
identificação pelos motoristas
7 — Se tiver de cruzar a
auto-estrada, o faça nos locais
que lhe assegurem a mais am-
pla visibilidade dos veículos,
nas duas mãos de direção, as-
segurando-se de que pode
cruzá-la sem perigo, lembrando-
se sempre que os veículos
desenvolvem altas velocidades,
e que em segundos poderão
estar juntos de você.

8 — Quando houver cerca-
ção ou neblina, lembre-se prin-
cipalmente ao cruzar a estrada,
que os veículos, com os de-
seus faróis acesos aparentam
estar muito próximos.

9 — Nunca cruze a estrada
em local onde se encontra
estacionado um veículo,
pois a sua presença lhe tira-
ria parte da visibilidade indis-
pensável à travessia com se-
gurança.

10 — Nunca ande agrupa-
do com outros pedestres, pro-
curando andar isoladamente,
e se necessário andar em gru-
po, mantenha-se em fila india-
na.

João Pessoa (EXPRESS) —
Em cumprimento à promessa
feita quando de sua estada
nesta cidade, em campanha
eleitoral, o sr Jânio Quadros
presenteou o padre José Ma-
ria da Silva Coutinho, mais
conhecido na Paraíba como
Padre Zé, com a caminhonete
que este havia pedido ao no-
vo presidente da República.

Até há pouco tempo, o sa-
crdote percorria, a pé, toda
a cidade em busca de auxílios
e recursos com que manter o
seu exemplar serviço de as-
sistência social. Ultimamente,
obrigado a reduzir as suas
caminhadas, a conselho mé-
dico, improvisou uma caçaria
de rodas e passou a utilizá-la
como transporte. Agora, eu-
fórico, o padre Zé exhibe nas
suas andanças, a sua cam-
nhoneta nova, presente do
presidente Jânio Quadros

Arthur C. Bensou

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Policia Rodoviária Federal

Subsídios para a campanha
educativa de trânsito junto a
Escolas e Fábricas instaladas
às proximidades da Via Outra
DECÁLOGO DO PEDESTRE

- 1 — Sómente transite jun-
to a auto-estradas quando não
houver caminho marginal que
possa ser usado.
- 2 — Se tiver que andar
junto á auto-estrada, utilize a
faixa de terra paralela ao as-
falto.
- 3 — Procure afastar-se o
mais possível do limite do as-
falto.
- 4 — Ande em sentido con-
trário á corrente de trânsito
de veículos que lhe estiver
mais próxima, de modo a en-
carar os veículos com os quais
cruza.
- 5 — Em nenhuma circuns-
tância ande sobre o asfalto.
Nas pontes, procure atra-
vessar usando a pequena cal-
çada reservada aos pedestres,
e sómente as atravesse quan-

«Diário Carioca»

Leia e assinine o
DIARIO CARIOCA
Assinatura Anual:
Cr\$ 400,00
Representante nesta cidade
Luiz Francisco dos Santos
Banco Ribeiro Junqueira

Dr. I.F. Vieira

Médico no Rio de Janeiro, as-
sistente do Prof. José Hilário,
comunica que instalou sua
clínica em Guaratinguetá á
Praça Sto. Antônio n.º 31

CIRURGIA GERAL

doenças de Adultos
e Serônes

marcar as consultas pessoal-
mente com a secretária ou
pelo telefone 2176

"Farmacia Prado"
Completa secção de
perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

Leia «O Cachoeirense»

Écos do Passado

XI

A

O artigo do sr. Victor Vianna, sobre o Jeca Tatu, transcripto em o nosso jornal, deu motivo a que dois cavalheiros bastante entendidos nas cousas roceiras, viessem pela nossa folha discutir o assumpto com boa dosagem de *verve*, transparecendo, porem, no fundo observações taes, que por certo emprestarão grande interesse ao caso. Consagramos por isso a esses dois distinctos colaboradores, uma columna da nossa folha para a sua correspondencia epistolar que traz o atractivo de ser em prosa rimada.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o caso, onde os Jecas vão medir a força das suas razões.

D« O Cachoeirense » de 20/7/19

Columna dos Jéca

O só Monteiro Lobato, que já foi home do matto, anda com ares gaiato, estragando a cabocrada. Pincha pra riba da gente umas coisa impertinente, e nós, cotido que agente essas coisa alobatada. Té o tá de Ruy Barbosa, que de minha fama gosa, deu agora, prá, na prosa estragá cá tatusada. Mas não tarda a casião, que esses homes sabichão hão de té o seu quinhão como um mimo de gecada. Ni chamaram de vadio, home feio do desvio, que vive a pescá no rio, heio de maniconia. Como paga das caçada que sobre mim é jogada eu peço pra santarada um castigo de ingnomia: fazê cum que essa gente vá pro inferno c' unha e dente.

JECA

D« O Cachoeirense » de 20/7/19

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos Distrito Municipal e Comarca de Cachoeira Paulista. Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil:—ANTONIO DOS SANTOS SOBRINHO e D. ANTONIA NUNES DA SILVA sendo, o pretendente:—nascido neste Município aos 22 de Fevereiro de 1937, de profissão lavrador estado civil solteiro domiciliado e residente neste Município filho de João dos Santos e de D. Laila Maria da Cruz e pretendente:—nascida neste Município aos 20 de Junho de 1944, de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente neste Município filha de José Nunes da Silva e de D. Palmira Maria de Jesus. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 24 de Outubro de 1960

Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Municipal e Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc. . . . Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art.

Imobiliária Désoares Ltda.

Vendas de: Terrenos, casas, chácaras, sítios, armazens, bares, etc. Administração em Geral. Encarrega-se recebimentos de aluguéis e cobranças de qualquer especie. Procurar: João de Deus Soares. A rua São Sebastião n.º 587, e Caixa Postal, 22 Cachoeira Paulista

180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil:— ANTONIO PEREIRA SOBRINHO e Dona JULIETA PRADO sendo, o pretendente:—nascido em Rio Claro Est. do Rio de Janeiro aos 25 de Fevereiro de 1933 de profissão bancário solteiro domiciliado e residente em Volta Redonda Est. do Rio de Janeiro filho de Luiz José Pereira e de Dona Clotildes Ventura Pereira e a pretendente:—nascida nesta cidade aos 10 de Julho de 1935, de profissão professora solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de José Índio do Brasil Prado e de Dona Benedita Rodrigues Prado

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e no cartorio de Volta Redonda Estado do R. de Janeiro e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE»

Cachoeira Paulista 22 de outubro de 1960

O Oficial Maior:
Celia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Municipal e Comarca de Cachoeira Paulista etc.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil:— ROQUE FERREIRA VALENTE e Dona JOANA IGNACIO sendo o pretendente:—nascido em o distrito de Cruzeiro deste Estado aos 4 de Agosto de 1938, de profissão lavrador estado civil solteiro domiciliado e residente neste Município filho de João Ferreira Valente e de Dona Ricardina da Conceição Valente e a pretendente:—nascida em Santa Rita do Sapucaí Estado de Minas Gerais aos 30 de Março de 1937 de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de Joaquim Ignacio e de Dona Maria Ferreira.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE»

Cachoeira Paulista 22 de Outubro de 1960

O Oficial Maior:

Celia Fontes do Livramento

Móveis

Vende-se um pequeno quarto e uma sala de Jantar; o quarto com 5 peças: uma cama de casal, um guarda-roupa, um camiseiro, um criado mudo e uma penteadeira; peças em «embuia macissa». Sala de Jantar: Uma cristaleira, uma mesa, um etagere, um buffet e 8 cadeiras, sendo 2 de braço e 6 singelas, todas com assento estofado, peças em embuia folhadas.

Ver e tratar na «Casa Lara» nesta cidade

Botafogo Futebol Clube

C. Paulista (Bairro da M. Esquerda) E S Paulo
COMUNICADO:

Ilmo. Sr. Lúcio Gualiato D. D. Redator e Proprietário de «O CACHOEIRENSE»

Sr. Redator:

Solcito—lhe, si possível dar divulgação, á seguinte nota:

«Em 25 do corrente mês, mediante reunião extraordinária, o Botafogo F. C., clube futebolístico da Margem Esquerda, desta cidade, elegeu uma nova Diretoria para reger os destinos da agremiação, neste final de 1960 e durante o biênio 1961/1962 e assim constituída:

Presidente de Honra: Sr. Geraldo Vieira Gomes

Presidente: Sr. Sebastião da Silva

Vice—Presidente: Sr. José de Aquino Araújo

1.º Secretário: Sr. Paulo de Castro Mendes

2.º « Sr. João Carvalho da Silva

1.º Tesoureiro: Sr. Geraldo Azevedo

2.º « Sr. Geraldo Gomes da Silva

1.º Diretor Esportivo: Sr. Antonio de Paula Santos

2.º « Sr. José Martins Cardoso

Diretores Sociais: Sr. Manoel Martins Rodrigues e José Francisco de Sá

CONSELHO FISCAL: Srns. Lauro Camarinha Souza, Wanildes Alves Teixeira, Oswaldo Augusto, Antonio Camilo Macedo e José dos Santos.

Zelador Patrimônio do clube: Sr. Sebastião Ribeiro da Silva

Cobrador: Sr. João dos Santos.

Com nossos agradecimentos pela atenção que V. S. se dignar prestar a este nosso pedido e sem mais para o momento, aproveitamos o ensejo para subscrever—nos com elevada estima e consideração.

Paulo de Castro Mendes — 1.º Secretário do B.F.C.

Agradecimento

José Custodio Barbosa e esposa vem por meio deste, agradecer penhoradamente a todas as manifestações de solidariedade e conforto recebidas durante a enfermidade e falecimento de seu querido filho IVON CEZAR. A todos o nosso «Deus lhe pague».

Cachoeira Paulista, 21—Outubro—1960.

Entre Amigos

—Como rangem os teus sapatos! Garanto que ainda não os pagaste. —Cala a boca! Senão também minha roupa começa a ranger!

Aulas Particulares

Lecionam-se Matemática e Inglês. Tratar com

Fernando Arruda

Rua Ministro Cardoso Ribeiro, 77 - Tel. 199 Cachoeira Paulista

Justa Homenagem

A família forense, desta cidade, reuniu-se sábado passado, dia 27 de corrente, no Hotel Brasil, para homenagear o Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito, promovido desta para a comarca de Guaira.

A mesa, presidida pelo homenageado, tomaram assento advogados e todos os servidores da Justiça.

Fez as honras da casa, a Doutora Terezinha Pinto Gomes, sempre muita gentil e solícita.

A sobremesa, falou primeiro, o comendador Benedito E. Rodrigues Alves, escrivão do Registro Geral que se houve com segurança e elevação, dizendo que por ser o mais velho, por isso, talvez lhe caíbe, a honrosa incumbência. Traçou o perfil de seu ex-chefe como homem e magistrado. Muita apreciada sua oração.

A seguir o professor José do Patrocínio, que exerce, interinamente a função de tabelião, proferiu oração de alto valor literário, objetivando, com felicidade, a pessoa do Dr. Daniel.

Depois, encerrando a serie de brindes, falou o advogado Dr. Ary Sene que disse saudar não mais o Juiz da Comarca, mas o advogado e colega de alto esplendor cultural na ciência do direito e nas diversas províncias do saber humano.

Finalmente, a advogada doutora Terezinha Pinto Gomes fez entrega ao homenageado de um custoso relógio, lembrança da família forense de Cachoeira.

Dr. Daniel, pronunciou então a oração de agradecimento, com o vigor de sua palavra sempre brilhante e oportuna, já agora, tangida de grande emoção.

Que belo discurso o de S. Excia. Junto ao talher de cada comensal foi colocado um cartãozinho com os seguintes dizeres:

Nós da família forense,
Da Justiça Cachoeirense,
Nesta mesa de amizade,
Para um adeus de saudade,
Ao Dr. Daniel — dizemos:
Jamais vos esqueceremos
E Deus conosco profira —
Sede feliz em Guaira.
Sexta-feira, ante-ontem, Dr. Daniel, com sua família deixou esta cidade em demanda de sua nova residência.

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Aumento de Capital

A Diretoria do Banco Ribeiro Junqueira S/A. por meu intermédio e valendo-se das colunas deste semanário, têm a grata satisfação de comunicar aos seus acionistas, clientes e amigos, que as ações referentes ao aumento de seu Capital de CR\$ 60.000.000,00 para CR\$ 150.000.000,00 (CENTO E CINCOENTA MILHÕES DE CRUZEIROS), foram totalmente subscritas no curto prazo de 120 dias, o que vem demonstrar o alto teor de confiança em que nossa organização é tida entre as classes produtoras e o povo em geral, principalmente dos Estados onde somos estabelecidos.

Os agradecimentos portanto a todos os que, direta ou indiretamente colaboraram para o êxito deste fato, que virá proporcionar ao Banco um progresso marcante e imediato.

Cachoeira Paulista, 25 de Outubro de 1960.

a) Darcy Lomba de Oliveira — Gerente.

Balajo de Gatos

TAVARES, daquela cidade, por Paulista nenhum Edil pretender ele funcionário público; de se prevalecer da decisão, assim, a jurisprudência sol-por julgar, desnecessário fez-tou mais uma bomba: «MES-LE»; os funcionários públicos NÃO QUE O MANDATO SEJA em nossa Câmara são em NÚMERO SEM REMUNERAÇÃO, O VÉ-mero de seis, e muitos dos LEITORES NÃO PÓDERÁ SER seus suplentes tem o mesmo

SIMULTANEAMENTE FUN-CIONÁRIO PÚBLICO* Há quem diga que em Cachoeira

impedimento. Atletas de Cachoeira Paulista foram homenageados no cinema local pela Prefeitura e pela Sociedade dos Amigos da Cidade, pela sua participação elogiável nos Jogos Abertos do Vale do Paraíba, para completar a alegria, ganharam champagne no Bar Brasil. A Prefeitura está aguardando ansiosa a ordem de pagamento do Banco do Brasil para pôr a mão nos 14 milhões. Vai ser uma festa e a cidade será grandemente beneficiada; muitos serviços que aguardariam solução indefinidamente, poderão ser solucionados com brevidade, segundo pensamos. E por hoje é só

Irmã Superiora

Deixou, esta semana, a direção interna da Santa Casa local a Revma Irmã Angela Dias.

Foi uma grande perda para as obras espirituais e caridosas desta paróquia.

A piedosa irmã de São Vicente de Paulo, sobre ser uma devotada aos que sofrem, é também um espírito brilhante e culto.

Dedicava-se com amor à causa dos desherdados, a ponto de, todos os anos, nas antevésperas do natal, mandar a cada casa amiga uma cesta para aí ser depositado tudo que servisse aos pobres, cestas essas que depois eram recolhidas e seu conteúdo distribuído nas festas de natal da Santa Casa.

Seus meritos, sua dedicação, seu espírito de renúncia, são e serão devidamente considerados por todos aqueles que nesse estabelecimento de caridade ou fora dele, sentiram a bondade da irmã Superiora que, em Cachoeira, só deixou admiradores.

Embora fosse ocultada a hora de sua partida, assim mesmo, estivemos presentes as 5 horas, quando a luz do dia ainda vacilava. Cena comovente, pois, quase palavra alguma foi proferida. Apenas suas duas irmãs, companheiras, o provedor e o autor destas linhas. Quando o automovel deslizava pelo pequeno patio da Santa Casa, notamos a esquerda canteiros floridos de copos de leite, as cigarras cantavam no arvoredo e lágrimas nos olhos das irmãs que ficavam.

Do automovel, que se afastava lento, apenas, acenos emudecidos de despedida.

A propaganda escrita permanece!
Anuncie seus produtos neste jornal.

A farda, a toga e a politica

Continuação da 1ª página

idade, inamobilidade, intangibilidade de toga, nas prerogativas outorgadas pela lei que o torna quase no que lhe cabe ad-natum — dando motivos a desfecho trágico nas contendas.

Mas, assim não deverá ser e assim não deve ser. Hoje, felizmente, com a vigilância dos tribunais superiores, já são casos isolados os de juizes apaixonados, politicamente.

E' na justiça que o povo confia. Ficou celebre a frase do moleiro: «temos juizes em Berlim.»

Quando um juiz olha para sua toga deve sentir a mesma união espiritual e cívica de um sacerdote olhando para sua batina, de um general contemplando suas dragões.

E' o respeito de si proprio. E' a dignidade que se alinha até as proximidades de Deus—que é a essencia metafísica da justiça.

A toga, a vestidura branca do magistrado teve sua origem na antiga Roma e, desde, então, vem sendo decantada em alto estilo: «por que escondes na TOGA consular, o vulto austero, libertador de Roma?» (Garret) - Tinha (José Bonifácio—o velho) as glorias de naturalista, as honras de academico, a TOGA de magistrado, a laurea de acadêmico (Latino Coelho).

Farda e toga—que duas vestiduras de alto significado! Bem haja a toga dos juizes de Berlim, bem haja a farda dos soldados de Caxias!

Em tempo: Sou grato a Paulo Heber de Moraes pelo que publicou, a meu respeito, domingo passado, nesta folha, á guisa de perfil. Entretanto, seja-me permitido sanar duas omissões, naturais, dada a pressa com que tudo foi proferido.

1.º Eu disse que... em que pese sua genialidade Camões era brigão etc.

2.º Se eu voltasse aos vinte anos, planejaria ser tribuno parlamentar—comandante no tombadilho de um barco de guerra, ou boladeiro.

Falecimentos «Deu a luz» Um Travesseiro

- No dia 26 do corrente, faleceu, em Guaratinguetá, D. Lulú Ferraz, de tradicional família silveirense e irmã do nosso prezado amigo professor Edgard Ferraz, aqui residente.

Seu sepultamento, deu-se na vizinha cidade de Silveiras com grande acompanhamento.

Sua morte causou grande pesar, pois, D. Lulú era muito estimada.

- Faleceu no dia 27 do corrente nesta cidade D. Maria Amalia Macedo, viuva do saudoso Lindolfo Macedo.

Conquanto esperado seu passamento, dada a gravidade do mal que a vitimou, sua morte foi muito sentida, pois D. Maria vivia para sua família, seu lar e por seus dotes de coração se tornara muito estimada.

Era progenitora do nosso prezado amigo Lulú Macedo.

As famílias enlutadas enviamos nossas condolências.

Uma senhora residente em Belo Horizonte, tentou com um travesseiro amarrado no ventre votar com prioridade Sabendo que a lei eleitoral previa especial atenção às senhoras em estado de gestação, uma eleitora preocupada em voltar cedo para casa, usou de um ardil que a respeitoosamente os mesários providenciaram uma cadeira para a gestante esperar alguns minutos. Enquanto isso, o presidente da mesa, dobrando-se em amabilidades, providenciava-lhe as cédulas.

Ao levantar-se, a senhora percebeu que o travesseiro escorregava da cintura e tentou então, simular um parto iminente. Socorrida por todos, acabou dando a luz no travesseiro. Diante do fato, a fracassada parturiente recebeu uma vaia prolongada e teve inclusive de voltar ao fim da fila, aguardando sua vez

Para alguém: —Por que você não toma banho? —O médico disse que eu tenho uma saúde de ferro. Não quero enferrujá-la.

Leiam «O Cachoeirense»